



---

# CARTA DO MÊS

*Estigmatinidade*

**MARÇO 2010 - N° 235**

---

## CARTA 17 - A LEOPOLDINA NAUDET

O Servo de Deus não se restabelecera completamente, mas já retomara a direção de vários trabalhos de “sua supervisão”, ou melhor, de sua responsabilidade pessoal.

Sua carta compõe-se de questões e observações fragmentárias e sem nexos, para cujas explicações as notas de rodapé são suficientes.

É curiosa a ironia que usa no “pós-escrito”. É cheia de humor e mostra-se indulgente em relação à pessoa de Pe. Farinati.

\* \* \* \* \*

Minha Senhora,

Não lhe respondi no sábado<sup>75</sup>, porque várias tarefas de minha responsabilidade ocuparam-me o tempo e a mente, embora estivesse preocupado em comunicar a Vossa Senhoria a notícia do bom êxito daquele trabalho que muito me inquietou e para qual lhe pedi orações ao Senhor<sup>76</sup>. O Senhor inspirou-me um novo motivo para confiar em sua magnífica liberalidade e misericórdia, a qual seja sempre louvada e bendita. Peço que a misericórdia divina abençoe a caridade de Vossa Senhoria que me auxiliou com suas preces, às quais reconheço que devo muitas graças.

De bom grado entreguei o que recebi de Vossa Senhoria<sup>77</sup>. Incluí poucas notas, segundo a permissão que me foi dada. A pergunta “Qual é a esperança?” e a respectiva resposta não contêm erros. Contudo, eu quis modificá-las, porque não dão uma definição completa de esperança, segundo meu ponto de vista. Por não estar em condições, neste prazo de tempo, de ir às livrarias<sup>78</sup>, não soube, como seria conveniente, aprimorar meu modo de análise sobre a natureza do tema. Por isso, deixei o texto como estava, podendo-se, a meu ver, apresentar não uma definição, mas uma descrição com a pergunta “*Qual é a esperança?*” ao invés de “*O que é a esperança?*”. Importa mais a qualidade do que a essência. Desta forma, responde-se que a esperança traz *tanta segurança* que não exclui o temor (a pergunta leva a esta conclusão).

---

<sup>75</sup> Dia 30 de janeiro

<sup>76</sup> Não se sabe do que se trata (ver Carta 15).

<sup>77</sup> Depreende-se, na seqüência, que se trata de catecismo, ministério importante para a atividade do “Retiro Canossa” e do próprio Instituto de Leopoldina Naudet.

<sup>78</sup> Aqui “livrarias” significa “bibliotecas”

Nada encontrei que meu frágil julgamento cresse reprovar, embora eu tenha me aplicado a uma profunda reflexão, que por minha pequenez não tinha condição de fazer.

As *Petições*<sup>79</sup> me parecem bem explicadas. Deus seja louvado, o qual dá os talentos segundo as necessidades de uso e trabalho a suas criaturas que ele chama, por sua graça, para servi-lo nesta vida. Mudei um pequeno ponto que Vossa Senhoria verá na anotação que fiz, para evitar mal-entendidos.

Diante dos plurais dos nomes que começam com consoante deve ser colocado o artigo *li*, por exemplo, *li villani* ou *i villani*; *gli* se põe diante dos nomes que começam com vogal: por exemplo, *gli uomini*, *gli animali*<sup>80</sup>. Dê os parabéns à senhora Sofia que faz muitos progressos em sua ortografia. E também esta é necessária para a glória divina.

Quarta-feira, e também amanhã<sup>81</sup>, terei a oportunidade de servir Vossa Senhoria escutando suas filhas após as dez. Se os afazeres de minha “supervisão” ou a doença me impedirem, abusarei de sua bondade, abstando-me de ir à Igreja. Se não me virem às onze e quinze, isso será o sinal do impedimento. Nesta manhã atendi a algumas pessoas que me estão mais próximas. Creio estar livre na terça-feira<sup>82</sup>, por ser festa.

Quanto à senhora Cristina<sup>83</sup>, respondo de imediato que farei o que me toca quando chegar a senhora Marquesa<sup>84</sup>. Basta que ela faça bem a sua parte. Deve-se rezar com fé a Nosso Senhor a cuja vontade se dobram e servem todas as criaturas; e, mesmo que não o queiram, o servem como nunca. Não falei com ela depois de minha doença e ausência de São José sobre o que eu poderia fazer para ajudá-la. Julgue Vossa Senhoria o que for melhor, e se achar conveniente mandá-la a mim, eu a escutarei junto com aquelas que lhe agradar sejam suas acompanhantes. À chegada da senhora Marquesa e à medida que ela for tomando conhecimentos da situação terei ocasião de ter sugestões da prudência de Vossa Senhoria, para minha orientação.

Por ora tenho a honra de protestar-lhe os sentimentos sinceros de minha estima e veneração.

De casa, aos 31 de janeiro de 1813.

---

<sup>79</sup> *Do Pai Nosso*

<sup>80</sup> A lição de gramática é para a francesa Sofia ou Maria Gagnère que um dia será mestra de jovens italianas.

<sup>81</sup> Quarta-feira (3 de fevereiro) e amanhã (segunda-feira, primeiro de fevereiro) em São Firmo Maior.

<sup>82</sup> Dia 2 de fevereiro, festa da Purificação.

<sup>83</sup> Ver Cartas 9 e 10.

<sup>84</sup> Madalena de Canossa, há dez meses em Veneza, era esperada em São José. O caso de Cristina Scalfo tornar-se-á muito delicado à chegada da Marquesa.

**P.S.**

Pe. Farinati tem a certeza de que a senhora Teresa é francesa, irmã da senhora Sofia, e que a senhora Adel é de Veneza<sup>85</sup>. Eis os resultados de suas cogitações e descobertas. Descrevi-lhe o caráter da senhora Marquesa<sup>86</sup> e ele está e estará disposto a seguir qualquer orientação que lhe for dada ou diretamente por Vossa Senhoria ou mediante minha miserável pessoa. E reconheceu bem as Companheiras da senhora Marquesa.

Devotíssimo e humílimo servidor,  
Gaspar Bertoni, indigno sacerdote.

---

<sup>85</sup> Pe. Gaspar se diverte com o equívoco de Pe. Farinati, que considera como italiana uma das francesas de sobrenome Gagnère, e ... vice-versa.

<sup>86</sup> Pe. Mateus Farinati nunca tinha se encontrado com a “senhora Marquesa”. Pe. Gaspar o prepara para o encontro.